

Ocorrência de *Rhizoctonia solani* AG1 em bastão-do-imperador no Estado do Pará

Jaqueline Rosemeire Verzignassi¹, Luiz Sebastião Poltronieri e Ruth Linda Benchimol²

¹Embrapa Gado de Corte, Rod. BR 262, Km 4, Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS, e-mail: jaqueline@cnpqc.embrapa.br

²Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro, S/N, CEP 66095-100, Belém, PA.

Autor para correspondência: Jaqueline Rosemeire Verzignassi. jaqueline@cnpqc.embrapa.br

Data de chegada: 14/05/2005. Aceito para publicação em: 11/12/2007

1474

A produção de plantas ornamentais tropicais no Estado do Pará encontra-se em expansão, com ótimas perspectivas de mercado. Os municípios de Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara e Santa Izabel do Pará são os maiores produtores, com total de 45 propriedades em estágio de produção e área plantada aproximada de 47,5 ha. No entanto, a produtividade seria maior caso informações sobre os sistemas de produção, sobretudo com relação ao manejo no campo e ao controle de doenças fossem pesquisadas e difundidas aos produtores. O bastão-do-imperador (*Etilingera elatior* Smith) é uma planta herbácea rizomatosa e perene, suas folhas dispostas em dístico ou espiral. As inflorescências terminais são em forma de roseta, com abundante cerosidade e semelhantes a uma tocha, podendo ser vermelhas, rosadas ou raramente brancas, encerradas em hastes com 1,5 a 2,0 m que brotam diretamente dos rizomas, sendo completamente separadas das hastes vegetativas. Em folhas de plantas de cultivo experimental na Embrapa Amazônia Oriental, foram encontradas lesões necróticas irregulares, de coloração verde e aspecto encharcado, variando de 0,5 a 1 cm de diâmetro, posteriormente aumentando de tamanho e formando grandes áreas necróticas irregulares de coloração marrom (Fig. 1). Hifas do fungo, em forma de teia micélica contendo microesclerócios, cresciam sobre as lesões e estendiam-se rapidamente para os tecidos saudáveis. Para o isolamento, fragmentos do tecido lesionado contendo microesclerócios foram desinfestados e transferidos para BDA (batata-dextrose-ágar) para incubação. Após o período de cinco dias, foram observadas colônias com crescimento micelial abundante, de coloração castanha, com hifas espessas, multinucleadas e ramificadas em ângulo de 90°. Em 15 dias, as colônias apresentaram formação de microesclerócios. Tais características morfológicas permitiram caracterizar a espécie fúngica como *Rhizoctonia solani* Kuhn, cujo teleomorfo é *Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk. Estudos efetuados por Kátia Nechet (Embrapa Roraima), envolvendo a coloração e contagem de núcleos e anastomose de hifas do isolado contra isolados-padrões, mostraram que o mesmo é multinucleado e pertence ao grupo de anastomose AG1. O isolado foi, então, inoculado pela deposição de discos de micélio + meio de cultura em folhas saudáveis de bastão-do-imperador previamente feridas e mantidas em câmara úmida. Após quatro dias, as folhas inoculadas apresentaram sintomas idênticos aos encontrados no campo. Efetuou-se, assim, o reisolamento a partir das folhas inoculadas, confirmando a patogenicidade do fungo. Em Pernambuco, há informações que *R. solani* tem causado podridão de raízes e rizomas em bastão-do-imperador. Na Região Norte do Brasil há vários registros de ocorrência

Foto: Luiz S Poltronieri



Figura 1 – Folhas de bastão-do-imperador apresentando necroses causadas por *Rhizoctonia solani*. AG1.

de *R. solani* afetando várias espécies de plantas. No Estado do Pará sobre feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), seringueira (*Hevea* sp.), maracujá (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.), laranjeira (*Citrus* sp.), mogno africano (*Khaya ivorensis* A. Chev.), jambu (*Sphilanthes oleracea* L.), açai (*Euterpe oleracea* L.), Acacia sp., maparajuba (*Manilkara bidentata* (AD.C.) A. Chev.) e capim braquiária (*Braquiaria* sp.). Este é o primeiro registro de *Rhizoctonia solani* causando doença em bastão-do-imperador no Estado do Pará.